

FIM

fim.

FIM

O fim de todas as coisas está próximo;
portanto, sejam criteriosos e sóbrios,
e dediquem-se à oração.” – 1 Pedro 4:7

Há um som que quase ninguém escuta.

É o som do último “te amo” que nunca foi dito.

O último abraço que não aconteceu.

O som abafado de um sonho que foi enterrado em
silêncio.

Ou de uma alma que partiu sem saber se estava
salva.

O fim... ele não manda recado.

Ele simplesmente chega.

Como uma página que vira sem perguntar se o leitor
estava pronto.

Como uma porta que se fecha mesmo com alguém
ainda do outro lado.

A verdade é que todos nós já presenciamos finais.

Pequenos.

Gigantes.

Alguns suportáveis.

Outros que nos esvaziaram por dentro.

Você se lembra da última vez que algo terminou?
Um ciclo. Um relacionamento. Uma fase. Um sonho.
Ou talvez nem tenha percebido...

Porque o fim, muitas vezes, chega em silêncio.

Ele não vem com aviso.

Ele entra e se instala.

Muitas vezes, só nos damos conta quando já é tarde demais. Não dissemos. Não fizemos. Não voltamos. Só restou o vazio — e a saudade do que não foi.

Este não é uma reflexão sobre o apocalipse, ainda que o fim também esteja lá.

É sobre os fins não vistos, não sentidos, não evitados. Sobre tudo que você deixou acabar sem notar o quanto era valioso.

E sobre quantas vezes você mesmo colocou um ponto final onde Deus só queria uma vírgula.

Quantas vidas terminaram sem a certeza da salvação?

Quantas amizades cessaram por orgulho?

Quanto talentos foram enterrados por medo?

Quanto chamados foram rejeitados por desobediência?

E você... onde está agora? No meio de que fim?
Recebendo o quê? Esperando o quê? Quando o último
“adeus” chegar — você vai estar pronto?

Há um aspecto da vida que poucos gostam de encarar: o fim.

Vivemos como se tudo fosse durar para sempre. As relações, os projetos, os vínculos, até mesmo o próprio fôlego. Nos esquecemos de que a existência, por mais rica e cheia de possibilidades que seja, é marcada por ciclos. E todos os ciclos, inevitavelmente, têm um encerramento.

O problema não está no fato de as coisas acabarem. O problema está na forma como lidamos com esses finais. Muitos deles nos surpreendem. Outros nós mesmos provocamos, de forma consciente ou não. Alguns encerramentos vêm acompanhados de maturidade, propósito, até alívio. Mas outros vêm envoltos de culpa, arrependimento e ausência de sentido.

O fato é: todos nós já vivemos finais que não estavam nos nossos planos. Quantos não tiveram a chance de se despedir? Quantos deixaram para depois palavras que nunca foram ditas, abraços que nunca foram dados, perdões que nunca foram oferecidos?

Quantas pessoas partiram sem ouvir de nós aquilo que mereciam ouvir? Quantos sonhos deixamos morrer sem lutar por eles? Quantas promessas foram quebradas por comodismo ou medo?

Pior ainda: quantas pessoas colocaram um fim em áreas fundamentais da vida por pura negligência espiritual? Pessoas que se afastaram de Deus por razões passageiras. Pessoas que abandonaram o chamado por não querer lidar com renúncias. Pessoas que escolheram encerrar histórias antes do tempo, sem consultar a vontade de Deus. Pessoas que terminaram sua vida sem nunca terem tido a certeza da salvação.

enquanto há fôlego, ainda há oportunidade.

Oportunidade de corrigir o que foi quebrado.

Oportunidade de retornar ao que foi deixado.

Oportunidade de viver o que ainda está por vir.

E de garantir que o último fim — o eterno — não seja um fim de separação, mas um começo sem fim ao lado de Deus.

Ao longo da vida, vivemos muitos términos.

Alguns são evidentes, como o fim de uma fase escolar, de um contrato, de uma jornada profissional.

Outros são sutis e, por isso mesmo, perigosos. São aqueles que passam despercebidos — e só nos damos conta quando já não há mais o que recuperar. Quantas vezes nos despedimos de algo ou alguém sem perceber que era a última vez?

Quantas palavras deixamos de dizer porque achamos que haveria outra oportunidade?

Quanto relacionamentos encerramos com atitudes que nunca assumimos?

Quantas conversas interrompidas ficaram sem continuidade por orgulho, por descuido ou por medo?

Fins nem sempre vêm com aviso. Às vezes, eles simplesmente acontecem. E o que sobra, muitas vezes, é um espaço vazio e um peso que poderia ter sido evitado.

Muitos finais poderiam ser diferentes se estivéssemos mais atentos. Se tivéssemos maturidade para perceber que o tempo não nos pertence. Que o amanhã não é garantia. Que as pessoas não estarão sempre ali esperando por nossa decisão.

Talvez você tenha encerrado coisas importantes demais por motivos pequenos demais.

Talvez tenha se afastado de pessoas que importavam. Talvez tenha ignorado a necessidade de reconciliação por orgulho. Ou tenha enterrado sonhos porque ouviu um “não” que decidiu aceitar como sentença. O ponto aqui não é olhar para trás com culpa. Mas com lucidez. Para que os próximos fins não sejam tão silenciosos. Para que os próximos encerramentos não sejam frutos da omissão, mas da consciência. Para que os ciclos da sua vida tenham fim quando Deus disser que é hora — e não quando o seu medo ou sua distração definirem.

Existem pessoas que transformaram um fim em um ponto de virada. Gente que se recusou a aceitar a palavra “acabou” como um veredito final.

Pessoas que entenderam que nem todo término é fracasso, e que algumas perdas são, na verdade, o início de algo novo — desde que enfrentadas com coragem, fé e responsabilidade.

Na Bíblia, José foi um desses.

Ele viu sua história terminar cedo: vendido pelos próprios irmãos, humilhado, esquecido, aprisionado. Para muitos, aquilo seria o fim de tudo. Mas não para ele. José não ignorou a dor, mas também não permitiu que ela decidisse seu destino. Ele manteve sua integridade, sua fé e sua capacidade de interpretar os sonhos que Deus lhe dava. E no tempo certo, o que parecia fim se revelou início. José se tornou a salvação de sua família — e de uma nação inteira.

Na história recente, temos exemplos como o de Helen Keller. Cega e surda desde a infância, recebeu todos os “nãos” que o mundo podia oferecer

Aos olhos da sociedade, sua vida já tinha acabado antes mesmo de começar.

Mas Helen não se entregou ao fim.

Com esforço, apoio e determinação, aprendeu a se comunicar, tornou-se autora, ativista e símbolo de superação no mundo todo

. O que era uma sentença se transformou em missão.

Essas pessoas não negaram o fim.

Elas apenas recusaram viver nele.

Talvez esse seja o momento de você fazer o mesmo.

De refletir sobre o que já terminou

— e o que ainda pode ser reconstruído.

De identificar quais palavras precisam ser ditas.

Quais decisões precisam ser revistas.

Quais atitudes precisam ser tomadas antes que mais um ciclo se encerre sem sentido.

O tempo não volta.

Mas enquanto há vida, há escolha.

Nem todo fim nos foi imposto.

Alguns nós mesmos escolhemos.

E não foram decisões ruins necessariamente.

Às vezes, são decisões precipitadas.

Outras, são escolhas feitas na hora errada, pelo motivo errado, com as motivações erradas.

Quantos abandonaram pessoas por mal-entendidos?
Quantos deixaram ministérios porque não aceitaram correção?

Quantos cancelaram sonhos porque alguém disse “isso não é pra você”?

Muitos dos fins que enfrentamos foram, na verdade, frutos de decisões não confrontadas com a verdade. Preferimos o imediato ao eterno.

O alívio à perseverança. A lógica ao propósito. Foi o que Jonas fez. Diante de uma missão desconfortável, ele tentou encerrar sua participação na história.

Queria o fim da responsabilidade. Mas Deus não deixou. O fim que Jonas queria era pequeno demais para o que Deus havia planejado. Quantos de nós não temos feito o mesmo?

Quantos fins causamos, por orgulho, por medo, ou por uma visão míope do que Deus está fazendo?

É hora de encarar isso com seriedade.

O relógio está correndo Existe um relógio no mundo. Não aquele no seu pulso, nem no visor do celular. É um relógio silencioso, que marca o tempo do planeta. Cientistas o chamam de "Relógio do Juízo Final". E ele está mais próximo da meia-noite do que jamais esteve.

A Bíblia já dizia: "Haverá guerras e rumores de guerras... nação contra nação... fome, pestes e terremotos." (Mateus 24)

As profecias estão se cumprindo diante dos nossos olhos. O tempo, acelerando. As pessoas, distraídas. A verdade, sendo substituída por versões. Enquanto isso, o relógio da sua vida também corre. Você não sabe quantos segundos restam.

Mas sabe o que ainda não fez. Sabe a quem ainda não perdoou. Sabe que há coisas mal resolvidas dentro e fora de você.

Talvez seja tempo de parar de correr atrás do vento...
e começar a correr em direção ao que é eterno.

Aproveite o tempo que resta
Você não precisa de mais tempo. Precisa usar melhor
o tempo que tem. Talvez o que falta não seja mais um
ano, mas mais verdade nas suas conversas. Mais
presença nos seus encontros. Mais profundidade nas
suas decisões.

Mais leveza nas suas escolhas. Ainda dá tempo de
visitar quem sente sua falta. De dar um abraço mais
demorado. De sorrir sem motivo. De valorizar quem
ainda está aqui. De tirar os pesos que você carrega, e
que não te levam a lugar nenhum. Mas, acima de tudo,
ainda dá tempo de cuidar daquilo que ninguém vê: sua
alma. O mundo fala sobre saúde mental, estabilidade
emocional, inteligência financeira... Mas poucos falam
sobre eternidade.

E sem cuidar da alma, todo o resto perde o sentido.
Você foi criado para viver. Não só aqui.
Mas eternamente.

Se o tempo está acabando — e ele está — a pergunta é: O que você vai fazer com os minutos que restam?

“Portanto, vede prudentemente como andais...
remindo o tempo, porquanto os dias são maus.”
(Efésios 5:15-16)

Limpe o caminho antes do fim Às vezes, não é a falta de tempo que nos impede de viver bem. É o excesso de obstáculos.

Mágoas acumuladas. Orgulhos mal disfarçados.
Idolatrias silenciosas. Desvios sutis do propósito.
Distrações que parecem inofensivas, mas estão corroendo a fé por dentro. É hora de limpar o coração.
De tirar os entulhos que têm impedido você de amar com verdade, perdoar com leveza, crer com firmeza.
Não adianta correr se você está carregando pesos que Deus nunca mandou carregar.

O céu não é lugar de quem acerta tudo, mas de quem vive arrependido, vigilante e dependente de Deus.

“Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos.” (2 Coríntios 13:5)

Ainda é tempo de buscar a verdade. De abrir a Bíblia e aprender quem Deus é — não pelo que dizem, mas pelo que Ele mesmo revelou.

De se arrepender de verdade. De voltar ao início.

Porque o fim está mais próximo do que parece.

E o convite segue de pé:

“E o Espírito e a noiva dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.” (Apocalipse 22:17)

O Fim (e o que vem depois dele)

Chegamos ao fim. Mas este não é o fim.

É apenas o ponto onde todas as perguntas precisam de resposta. E você, aí onde está, talvez esteja se perguntando: O que eu fiz com o tempo que tive?

A vida passou mais rápido do que esperava.

Alguns planos deram certo.

Outros ficaram pelo caminho.

Você amou, sofreu, riu, chorou.

Fez o melhor que podia — ou o que achava suficiente.

E agora, o tempo está escorrendo como areia nas mãos.

Você sente isso, não sente?

Os ponteiros não param. O corpo muda.

As pessoas se vão.

E a alma, quando está em silêncio, sabe que existe um chamado que vai além da existência.

A verdade é que ninguém vive pra sempre aqui.

Mas todo ser humano foi criado para a eternidade.

A grande pergunta é: onde você vai viver depois que a vida terminar?

O fim pode chegar sem aviso.

Para alguns, vem em forma de doença.

Para outros, num acidente, num descuido, numa surpresa.

Para o mundo, ele se aproxima com guerras, colapsos, sinais...

E para a alma, ele sempre chega acompanhado de um julgamento.

E não adianta dizer que não acredita.

O fim não precisa da sua permissão para acontecer.

Mas Deus, sim, espera sua decisão para escrever o que vem.

Talvez não muito. Mas tem.

Tempo de pedir perdão. De largar o que te afasta da presença de Deus.

De reconhecer que você precisa de salvação.

De aceitar que não vai conseguir se salvar sozinho. De entender que Cristo morreu por você — e que ressuscitou para te dar vida eterna.

Esse é o ponto final da nossa caminhada aqui.

Mas pode ser o ponto de partida da sua vida com Deus. Escolher a eternidade é mais do que "ser religioso". **É viver aqui com os olhos no céu.**

É andar com propósito.

É vencer o pecado e buscar a verdade.

É conhecer Jesus, não por ouvir falar, mas por andar com Ele.

Porque o verdadeiro fim... não é a morte.

O verdadeiro fim é viver uma vida inteira sem conhecer a verdade, e chegar diante dEle sem salvação.

“E vi um grande trono branco... E abriram-se os livros... e outro livro se abriu, que é o da vida. E foram julgados... segundo as suas obras.” (Apocalipse 20:11-12)

Você ainda respira. Ainda pode escolher.

E se tudo acabasse agora? Você está pronto?

"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós. Amém."

Eva Sousa

04/2025